



Julho a Dezembro 2012

# CAPA e BATINA

N.º 40 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



## Luiz Goes

1933 - 2012

*Era um cantor de uma invulgar convicção na forma como interpretava as letras, a profundidade que dava às palavras, além da melodiosa voz de grande extensão.*

Camacho Vieira



### NESTE NÚMERO

92º ANIVERSÁRIO  
DA TOMADA DA  
BASTILHA - 2012

PAG. 04

HOMENAGEM  
A CAMACHO VIEIRA

PAG. 05

OS NOSSOS  
PASSEIOS

- GUIMARÃES E EUA

PAG. 10



- 03 EDITORIAL
- 04 EM DESTAQUE  
Gala de Aniversário da Tomada da Bastilha/Homenagem a Camacho Vieira
- 07 CONFERÊNCIAS  
Fernando Pessoa no Contexto do "Saudosismo" – Onésimo Teotónio de Almeida  
Tertúlia - Os portugueses na América – Maria Teresa M. Carrilho
- 10 OS NOSSOS PASSEIOS  
CÁ DENTRO – Guimarães – Fátima Lencastre  
LÁ FORA – EUA – M<sup>a</sup> Guerra Prazeres
- 15 VISITAS LOCAIS
- 16 ESPAÇO POESIA
- 17 A UNIVERSIDADE HOJE  
- Discurso do Magnífico Reitor
- 19 BLOGOSFER@
- 20 NOTÍCIAS BREVES

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.  
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:  
[www.aaec-lisboa.com](http://www.aaec-lisboa.com)



## EDITORIAL

# A “TOMADA DA BASTILHA” DE 24.11.2012 HOMENAGEM DA A.A.E.C.L. A AUGUSTO CAMACHO VIEIRA



Quem fizer história da vida académica de Coimbra com destaque para as personalidades que nela se distinguiram não pode deixar de

referir o dia 23.11.1924 nem Godinheira (Miranda do Corvo), data do nascimento e terra natal do nosso querido Augusto Camacho Vieira.

A partir desses marcos primordiais e até ao presente, a sua biografia leva-nos pela Figueira da Foz, onde fez o liceu, por Coimbra que o fez médico, a Lisboa, onde ainda exerce, com devoção e competência, a sua actividade profissional em Ortopedia e Traumatologia, áreas da Medicina Desportiva em que se distinguiu como médico da selecção nacional de futebol por mais de trinta anos.

Neste contexto de efemérides do “Capa e Batina”, que haverá a acrescentar à caracterização do Camacho – inscrita no livro “Coimbra Minha” do colega Camilo Araújo Correia, seu grande amigo e companheiro na República “Palácio da Loucura” – como “A melhor pessoa do Mundo”?

Não deixando de ser um cidadão responsável, cultivou enquanto estudante uma sã “boémia coimbrã”. Os que com ele convivem sabem que podem contar sempre com a sua solidariedade fraterna e de incondicional disponibilidade.

Faceta relevante em toda a sua vida – e não só na Lusa-Atenas – foi, e ainda é, a de intérprete do fado de Coimbra, a que a sua voz empresta um especial brilho de tenor e uma incontida e contagiante emoção. Foi um privilégio ouvi-lo de viva voz em inúmeras digressões no país e no estrangeiro, de-

signadamente Brasil, África do Sul e Suíça.

Desde as transmissões pela Emissora Nacional de Coimbra das serenatas em que participou, na passada década de 40, não mais deixou de gravar em disco, acompanhado pelos mais diversos grupos de instrumentistas, de guitarra e de viola, fados e canções de feição coimbrã, muitos dos quais de sua autoria.

Pelo que foi e continua a ser, merece o Camacho as homenagens que lhe são prestadas, estando certamente entre as mais significativas a que, por iniciativa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, teve lugar, em 24.11.2012, no Casino do Estoril, integrada na comemoração anual da “Tomada da Bastilha”.

António Toscano

# 92º ANIVERSÁRIO DA TOMADA DA BASTILHA - 2012

A ausência do emblemático *Show do Casino* não desmotivou os habituais Associados, tendo ocorrido 350 Sócios e Amigos da Associação, bem como Sócios da *Casa da Académica em Lisboa* (em cooperação), em grande parte para ovacionarem o homenageado, uma lenda viva do Fado de Coimbra e um "João Semana" do nosso tempo.

Também a jovem *Associação Académica de Coimbra* fez questão de estender a comemoração dos seus 125 anos a este evento, pela voz do Presidente da Direcção, Ricardo Morgado, no que foi secundada pela *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*, que actuou com grande profissionalismo numa expressão viva da pré-comemoração que pretendeu ali fazer dos 125 anos da sua criação. Tudo isto porque a jovem Academia "considera este evento de aproximação aos antigos estudantes com maior relevo a nível nacional" (sic).



"As palavras de abertura do Show Nosso"

O *Show Nosso*, apresentado pelo Luís Nascimento Ferreira, integrou um "*Bloco de Notas - de Coimbra a Lisboa*", da autoria do Gustavo Cerdeira, com dizeres, imagens e fados de ambas as cidades, bem como a tradicional *Serenata de Coimbra*, a cargo do "*Grupo Jurídico de Canto e Guitarra de Coimbra*".



"Fado de Lisboa por Anabela Paixão"



"Grupo Jurídico de Canto e Guitarra de Coimbra"

Mas... antes do início deste Show, o indelével Luiz Goes esteve presente: nas palavras de abertura da presidente da Direcção, Fátima Lencastre, que lembrou a homenagem nacional (com tutela e representação do Presidente da República) que a Associação lhe prestara há 6 anos, no mesmo palco; na saudação à viúva Paulinha Goes com simbólico ramo de flores, no propósito das Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra e do próprio Magnífico Reitor, todos ali presentes, de unir em esforços no sentido de proporcionar ao Luiz o merecido lugar de repouso eterno.

Após esta sentida evocação do Luiz Goes, a Fátima saudou todos os presentes, em especial o Magnífico Reitor, como sempre a presidir a este evento, agradeceu ao Casino Estoril e a todos os colaboradores e participantes no Show, às instituições congéneres nossas parceiras culturais, terminando com um apelo: a ajuda aos estudantes de Coimbra em dificuldades financeiras através de pequenos óbolos para o Fundo Solidário (criado pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, de Coimbra).



*"Tuna Académica da Universidade de Coimbra"*

Seguiu-se a habitual atribuição de um prémio de 500 € ao melhor aluno da Faculdade de Medicina (indicado pelo Magnífico Reitor), José Paulo Henriques Lopes de Almeida, a saudação também do Joaquim Couto, Presidente da Casa da Académica em Lisboa, dando ênfase à tradição académica que une os estudantes ao longo dos anos e ao prestígio da sua Universidade, e a homenagem ao Augusto Camacho Vieira, nas palavras do António Toscano, às quais o homenageado respondeu:

*"A Casa da Académica em Lisboa e a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, no passado dia 24 de Novembro, durante o jantar promovido pela AAEL no Casino Estoril, comemorativo da "Tomada da Bastilha", homenagearam o Dr. Augusto Camacho Vieira, voz maior da Canção de Coimbra e referência incontornável da medicina desportiva em Portugal.*

*Augusto Camacho Vieira, na sua intervenção, começou por agradecer aos promotores da homenagem e a todos aqueles*



*"O Homenageado Augusto Camacho Vieira"*

que à mesma se quiseram associar com a sua presença. Fez uma retrospectiva da sua vida desde a infância passada em Godinhela, Miranda do Corvo, onde nasceu.

Falou sobre a sua juventude passada com seus pais na Figueira da Foz, das gratas recordações que o marcaram vividas na Academia Figueirense, onde frequentou o liceu, bem como dos momentos passados no Ginásio Clube Figueirense, onde praticou remo de competição e basquete.

Recordou vários episódios ocorridos na Real República Palácio da Loucura em Coimbra, local onde residiu enquanto cursou medicina e onde privou com nomes como Herberto Helder, Fernando Quintela Lamego, Camilo Araújo Correia, João Araújo Correia, Flávio Sardo, Lousã Henriques e muitos outros.

Com saudade recordou momentos da sadia boémia passada na velha cidade medieval do Mondego. A esse propósito contou um episódio com o Dr. Almeida Santos, que em certa noite decidiu pedir a sua colaboração para juntos fazerem uma serenata à namorada do primeiro, Dr.ª Margarida Santos, que vivia num lar feminino administrado por religiosas. Findo o "canto", a homenageada desceu à rua acompanhada por duas "irmãs", com uma enorme bola de carne nortenha e vinho verde, que serviu para uma fausta ceia, que durou até de madrugada...

Durante a sua intervenção foi referida a opinião deixada em livro escrito pela Dr.ª Teresa Carreiro, que citando um articulista do jornal "1º de Janeiro" de 22/10/1952 e referindo-se a Augusto Camacho Vieira se pode ler em nota de rodapé; "Este é o romântico do Palácio..."

A sua voz de dolências estranhas dá às noites luarentas desta Coimbra de sonho todo o encanto trovadoresco."

Seu conterrâneo e amigo, Camilo Araújo Correia sublinhou

que, nas noites de um "Porto Wine, o Camacho dava à sua voz, de encher um bairro, uma vibração que nos ajudava a sentir com ele o sortilégio das noites de Coimbra"; e acrescentou que este palaciano, "boémio das botas cambadas e cabelo desgredado, entrava e saía das pândegas com fervor tão acadêmico que fazia lembrar um devoto de estranha religião"...

Foi ainda dito o que António José Soares no seu livro "Saudades de Coimbra" refere sobre Augusto Camacho; "No ano de 1946 surge o cantor Augusto Camacho, no sarau de Março, da «Casa dos Estudantes do Império» e, mais tarde, em Dezembro numa serenata da Sé Velha, transmitida em direto pela então Emissora Nacional."

sobre Augusto Camacho; "No ano de 1946 surge o cantor Augusto Camacho, no sarau de Março, da «Casa dos Estudantes do Império» e, mais tarde, em Dezembro numa serenata da Sé Velha, transmitida em direto pela então Emissora Nacional."

Foi lida a dedicatória aposta no livro escrito pelo Dr. João da Silva Rocha, médico cirurgião do Futebol Clube "Os Belenenses" e da Federação Portuguesa de Futebol onde escreveu; "Ao Dr. Augusto Camacho Vieira, pela sua colaboração em algumas das intervenções cirúrgicas que neste livro vão descritas, à sua amizade e competência, homenagem de João Silva Rocha Lisboa, (Nov.º.72).

Terminou o homenageado a sua intervenção com um agradecimento especial à Dr.ª Fátima Lencastre e aos restantes membros da sua Direção pela honra que lhe concederam homenageando-o.

Finalizou evocando a memória de Luiz Goes."

O effe-erre-á da despedida juntou todos os participantes no palco, numa promessa de novo encontro em 2013!



"Todos ao palco na Balada da Despedida"

# FERNANDO PESSOA

## NO CONTEXTO DO "SAUDOSISMO"

Onésimo Teotónio Almeida

Era para ir falar especificamente de *Fernando Pessoa no Contexto do "Saudosismo"* o amável convite que recebi para o jantar-conferência com que a AAEL celebrou o centenário da publicação em 1912 da revista *A Águia* como órgão da Sociedade A Renascença Portuguesa e do movimento ideológico e literário saudosista liderado por Teixeira de Pascoaes e, em simultâneo, também o centenário da estreia literária de Fernando Pessoa justamente naquela revista. Contudo, eu preferi derivar para um tema mais abrangente, propondo-me partir daquilo que, do pensamento de Pascoaes, entrou na construção do mito nacional que Fernando Pessoa tencionou construir. Neste resumo, que me pedem agora para publicação, limitar-me-ei praticamente ao princípio da conferência, isto é, à ligação entre os dois poetas, já que o espaço é demasiadamente curto, mesmo para uma síntese, por mais redutora, de toda a dissertação. Pessoa, ao regressar da África do Sul, encontrou um país desolado, pessimista, deprimido. Reconheceu-se em casa na língua portuguesa e começou a acalentar a ideia de intervir politicamente a nível na-

cional através da poesia, pois acreditava que o Poeta era, numa nação, a grande voz capaz de mobilizar a consciência colectiva (influência platónica via Thomas Carlyle, o pensador político inglês cuja obra conheceu na África do Sul e admirava imenso). Ao tomar conhecimento do movimento da Renascença Portuguesa liderado por Pascoaes, ficou interessado e aproximou-se dele por algum tempo por reconhecer algo ali que servia o seu plano que, nas palavras do próprio Pessoa, pretendia «dirigir a sociedade portuguesa para um fim, para uma nova concepção de si própria». O plano visionário de Pessoa "surgiu lentamente, através da Escola de Coimbra, com Antero de Quental, sobretudo, atravessou a Renascença Portuguesa, do Porto; paira hoje, um tanto no ar, buscando apoio e orientação nítida. É isto que lhe pretendemos dar, dispendo-nos a construir uma orientação portuguesa". Assim, é em Teixeira de Pascoaes e no movimento da Renascença Portuguesa que a obsessão nacional pessoana ganha força, fundo e forma. Nas palavras de Pessoa "Os saudosistas representam a criação de uma *Weltanschauung* portuguesa; o mo-

vimento estará completo quando essa *Weltanschauung*, uma vez obtida e definida, entrar em actividade europeia mediante o contacto com outras culturas. É isto que o sensacionismo se propõe fazer, e muito fizeram já os seus artistas."

Mas os saudosistas foram apenas uma etapa que «tinha de preceder o movimento sintético final», porque, ainda segundo Pessoa, eles só por si nem tinham a consciência plena do que se estava passando: "A divinização da Saudade. Pascoaes está criando maiores coisas, talvez, do que ele próprio mede e julga. A alma lusitana está grávida de divino".

O futuro autor de *Mensagem* tinha uma visão bem mais voltada para o futuro. Pascoaes parecia-lhe demasiado fixo num Portugal do passado. Daí ter-se afastado, não sem incorporar no seu grandioso mito sebastianista esses elementos que bebeu na Renascença Portuguesa e sobretudo do poeta de *Maranus*.

Sobre o mais que disse nesse meu gostoso regresso ao convívio da AAEL, poderão os interessados encontrá-lo no livro *Pessoa, Portugal e o Futuro*, há pouco enviado para a Ática e agendado para sair este ano.

## O SONHO AMERICANO: BREVE PANORÂMICA DA VIVÊNCIA PORTUGUESA

A cultura norte-americana tem-se caracterizado pela sua ambiguidade e complexidade. A identidade própria foi-lhe traçada desde o século XVIII, com a Revolução Americana, Declaração da Independência, Constituição e forma democrática do gover-

no. Mas se o dinheiro foi o bem sagrado do século XIX, a tecnologia passou a representar o bem absoluto no século XX. No século XIX, o sucesso ficava definido em termos económicos e competitivos. No fim desse século, a ética protestante

dava primazia ao sucesso material e, portanto, a aquisição de dinheiro tinha-se tornado imperativa. Não esquecer que o Darwinismo defendia a sobrevivência dos mais aptos. Mas se o sucesso estava intimamente ligado ao carácter moral e à eleição de Deus, começava a acentuar-se o sucesso psicológico, isto é, os sentimentos de bem-estar e felicidade começavam a sobressair. Desde já se pode chamar a atenção para a contradição no mito do sucesso. Por um lado, tecnológico e burocrático; por outro lado, psicológico e pessoal. Aliás, essa contradição é semelhante à da famosa crença no *Manifest Destiny*, no futuro americano, virada para duas vertentes opostas: defesa da liberdade e expansão imperialista. Com Woodrow Wilson, essa crença iria estender-se, abertamente, além-fronteiras, como uma missão a cumprir, em que se tornava prioridade para a nação americana proceder à salvação do mundo.

E que razões levavam os indivíduos a partir para a grande América? E os Portugueses, em especial?

Dum modo geral, os indivíduos queriam encontrar o que lhes era negado nas suas terras de origem. As pressões económicas e sociais, querelas religiosas e políticas aceleraram o processo de emigração. Queriam libertar-se da tirania e tacahez das instituições, das desigualdades, da parcialidade da justiça, dos compadrios viciados, dos privilégios servis. Esse grande sonho americano era sentido por muitos, mas nem todos o viam concretizar-se no novo mundo! Tantas vezes o sonho dava lugar ao pesadelo! Surgia, tantas vezes, a desilusão, o desajustamento, ansiedade, o isolamento, doenças, dificuldades imprevisíveis! E nessa amargura vivida, sentiam-se desorientados, enganados, desiludidos. Mas continuavam a chegar aos milhares, atraídos pela perspectiva de uma vida melhor, pela promessa de um futuro mais risonho para si e seus descendentes, pelo apelo dum país diferente, simbolizado pela comovente mensagem de Emma Lazarus (filha de judeus sefarditas portugueses) no pedestal da Estátua da Liberdade, símbolo do acolhimento fraterno do povo americano. Eis o mundialmente famoso poema escrito em 1883.

Not like the brazen giant of Greek fame,  
With conquering limbs astride from land to land;  
Here at our sea-washed, sunset gates shall stand  
A mighty woman with a torch, whose flame  
Is the imprisoned lightning, and her name  
Mother of Exiles. From her beacon-hand  
Glow world-wide welcome; her mild eyes command  
The air-bridged harbor that twin cities frame.  
"Keep, ancient lands, your storied pomp!" cries she  
With silent lips. "Give me your tired, your poor,  
Your huddled masses yearning to breathe free,  
The wretched refuse of your teeming shore.  
Send these, the homeless, tempest-tost to me,  
I lift my lamp beside the golden door!"

Deve ser dito que até finais do século XIX, o governo federal mostrou pouca preocupação pela sorte dos milhões de emigrantes que entravam no país. Eram os estados e as autoridades locais que tinham a responsabilidade de acionar os processos de admissão. Só em 1890 é que o governo federal criou o Departamento de Emigração, sendo aberto, dois anos mais tarde, um centro especial em Ellis Island, o qual tomava a seu cargo a admissão ou recusa dos emigrantes. Os interrogatórios iam tornar-se mais rigorosos no que respeitava ao local de destino, ocupação e fundos monetários do emigrante. Os serviços foram encerrados em 1924, os edifícios recuperados e esse antigo centro de acolhimento tornou-se um monumento histórico, visitado, diariamente, por milhares de turistas. Nele, podem ver-se pertenças de emigrantes, desde caixotes e rudimentares malas de porão, até às roupas e objetos de adorno em uso.

Relativamente a Portugal, o caminho para a emigração não era novo. Foi aberto com a conquista de Ceuta, em 1415; com a descoberta da Madeira, em 1420; dos Açores, em 1431; de Cabo Verde, em 1460; do caminho marítimo para a Índia, tendo chegado a Kappakadava, próximo de Calecute, em 1498; com a descoberta do Brasil, em 1500.

Se até ao séc. XVIII se falava na partida dos colonizadores, a partir daí, falava-se de emigrantes.

Pouco se sabe do fluxo emigratório português, devido a dois fatores. Em primeiro lugar, o número que partia era pouco significativo. Em segundo lugar, não havia acesso ao registo das pessoas que saíam de Portugal, pois não havia nenhuma lei que regulamentasse a emissão de passaportes. A acrescentar aos motivos gerais, os Portugueses também deixavam o país pelo espírito de aventura e perseguições políticas.

Nos Estados Unidos, os registos de imigração dos últimos anos do séc. XIX ficavam separados em três grupos: chegados de Portugal continental; chegados dos Açores; chegados da Madeira. Por vezes, acontecia que os chegados dos Açores e das Canárias eram atribuídos a Portugal, Espanha, Itália e Canárias. Pensa-se que a confusão se devia ao modo como os emigrantes eram entendidos pelos funcionários americanos. Conclui-se que os registos nem sempre ficavam certos.

Prioritariamente, os Portugueses fixavam-se nos pontos de chegada ou arredores de New York, New York City, Boston, New Bedford e Providence, mas também em S. Francisco. Razões: escassez de dinheiro, o que os impedia de ir mais longe; atração pelas grandes cidades, onde tinham mais oportunidades; possibilidade de encontrar outros Portugueses, que os poderiam ajudar, e com quem partilhavam a língua, tradições e aspirações; possibilidade de receberem ajuda pública ou privada, em caso de necessidade. Para Massachusetts, para além dos Açorianos, iam muitos Cabo-Verdianos. Dedicavam-se à apanha da uva-dos-montes ou arando. Sendo uma atividade sazonal, trabalhavam nos lodaçais, rápida e automaticamente, muitas vezes ajudados pelas mulheres e crianças. No inverno, trabalhavam nas docas, na construção civil ou vendendo, nas ruas,

fruta e flores. Sucederam aos Finlandeses, Polacos e Italianos. Embora se afirme, muitas vezes, que os Portugueses chegaram, pela primeira vez, à Califórnia no séc. XVI, sabe-se, por certo, que houve um grande afluxo, em 1849, aquando da corrida ao ouro. Mas já em 1820 partiam como marinheiros nas baleeiras que partiam de New Bedford para a caça à baleia em Cape Cod. Segundo o escritor Edward Ross, em 1914, em Provincetown, onde muitos Pilgrims se tinham instalado, lamentava-se a chegada desses "dark-haired Azoreans", provenientes, especialmente, das ilhas açorianas Faial, S. Jorge e Flores, e cujos nomes mais comuns eram Correa, Silva, Cabral e Manta. Ai, os católicos romanos ultrapassavam outras denominações religiosas. Da Madeira, partiam, principalmente, para as ilhas Sandwich-Hawaii. Com a passagem dos Homestead Acts de 1862 e 1865, muitos outros chegaram. Sendo leis federais, a primeira permitia que requerentes ficassem com terras sem custos; com a segunda, qualquer pessoa se podia candidatar à posse da terra, desde que tivesse mais de 21 anos, não tivesse pegado em armas contra o país (incluía escravos libertos) e tivessem vivido na terra durante 5 anos. Entre 1891 e 1910, o número de Portugueses duplicou. Entre 1914 e 1916, muitos homens regressaram a Portugal, devido à entrada do país na 1ª grande Guerra. Outros regressaram, como escreve Henry Lang, pois já tinham amealhado o suficiente. Porém, o mesmo historiador refere que muitos outros, já habituados às benesses americanas, preferiram ficar. O 2º grande fluxo americano, chamado o "dormancy period", ocorre entre 1922 e 1958. Devido ao alto nível de analfabetismo, muitos Portugueses foram afetados pelo Literacy Act de 1917. Convém lembrar que em 1891, havia 75 por cento de analfabetos no nosso país! Por isso o Immigration Act de 1921 reduziu a entrada de imigrantes por ano. De Portugal continental, Açores, Madeira e Cabo Verde só podiam entrar 2.520 indivíduos masculinos. O Immigration Act de 1924 continuou a reduzir esse número. Em 1924, entraram 440. Entre 1925 e 1929, entraram 2.449. Entre 1930 e 1934, 1.302 e, entre 1935 e 1939, 1.541. A 3ª vaga de emigração portuguesa deu-se entre 1958 e os anos 80. Com os Azorean Refugee Acts, entraram 4.811. Em 1961 e 1962, houve uma legislação especial, com mais 2.500 entradas. Em 1965, ocorreu uma revisão das quotas de imigração, entrando mais 10.400. De salientar que, culturalmente, esta vaga é superior às duas primeiras. Por vezes, até aconteceu haver um certo ressentimento de emigrantes mais antigos para com os novos. Os mais antigos não se deixavam cativar pelas preocupações eleitorais, simpatias políticas. Tinham sentimentos de inferioridade. Os novos pretendiam mais escolaridade para os filhos. Muitos, até, reagiram aos movimentos dos anos 60, reclamando mais direitos educacionais, cívicos e políticos, mais participação a nível local e federal. Vão, pois, reagir à etnicidade adormecida. Leo Pap e Onésimo Almeida referem-no, detalhadamente, nos seus livros e comentários sobre estas questões.

E que dizer do caráter português? Eram conhecidos pelo empenho, esforço e qualidades: energia, perseverança, coragem e mão-de-obra barata. Mas, também, pelo reverso da medalha, ou seja, pela ignorância, superstição, pouco asseio. Para além disso, era-lhes atribuído o declínio da pesca, o que demonstra a ignorância de alguns observadores em relação às crescentes pressões políticas e económicas nos E. U., nomeadamente, em relação à descoberta de ouro na Califórnia e de petróleo na Pensilvânia, em 1859.

Evidentemente, há uma grande dualidade de opiniões em relação aos Portugueses na América.

Por um lado e dum modo geral, os povos ibéricos eram mal vistos. O sentimento não era novo. Basta recuar ao século XVI, aquando da rivalidade entre a Inglaterra e os Países Ibéricos, devido ao desejo de superioridade de cada um dos blocos nas guerras económicas e políticas. Daí que alguns historiadores escrevessem sobre os Portugueses como um povo ignóbil, de poucas virtudes morais, amantes da bebida e mulheres de moral duvidosa, com maus hábitos, até considerados como "niggers, black bastards e boobies". A contrapor estas afirmações, muitos, como Philip Powell, escreviam que se deviam reconhecer, respeitar e apreciar as complexidades da vasta sociedade por ela denominada "Hispano-catholic-mestizo-Indian-Negro mulatto society, que não era só vital para o bem-estar americano, mas também para uma vasta secção da tradição ocidental que nós procuramos defender". Devido às diferentes opiniões, Leo Pap refere que os Portugueses adquiriram um complexo de inferioridade, em parte devido às suas próprias comparações e conclusões. Daí, a sua tendência para se fecharem no seu casulo e terem procurado a americanização completa nas segundas e terceiras gerações. Outros escritores, como Marilyn Halter, atribuíam ao governo português, o distanciamento e xenofobia que muitos Americanos dedicavam aos Cabo-Verdianos.

O novo milénio desperta muitas incertezas, ansiedades, perspectivas e uma nova visão. Temos de aceitar que passado e futuro estão indissolúvelmente ligados. Uma conclusão é evidente. Não haverá mais "maiorias", mas várias minorias. Segundo estatísticas e previsões recentes, por volta de 2050, haverá uma enorme mudança demográfica nos Estados Unidos. 50% da população será branca (para os 75% atuais); 24% será hispânica (para os 11% atuais); 14% será afro-americana (para os presentes 12%). Finalmente, 10% serão Asiático-Americanos (para os 4% de hoje). Conclui-se que o grande *Salad Bowl* americano será cada vez mais diversificado.

Apesar de todas as mudanças, os Estados Unidos saberão criar condições para recriar o futuro, apelando à técnica e à imaginação, de modo a proporcionar mais harmonia e sucesso. Os Portugueses continuarão a contar com esse país e, desse modo, a quererem fazer parte ativa do grande **Sonho Americano!**

Maria Teresa Maia Carrilho



### Cá Dentro

# PASSEIO DO OUTONO

## GUIMARÃES – CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

13 a 15 de Outubro de 2012

*Fátima Lencastre*



O berço da nossa nacionalidade assumiu este papel honroso com dignidade cultural e cívica; 73 dos nossos Associados puderam testemunhar e usufruir da qualidade dos eventos concebidos especialmente, com recurso bem coordenado aos talentos nacionais e internacionais (ex. a jovem *Orquestra Internacional*), da recuperação e requalificação do seu património monumental. A personificar todo este envolvimento, a população local acolhia os seus visitantes com simpatia e disponibilidade, verdadeira anfitriã.

Neste clima foi-nos dado visitar o antigo mercado, transformado em *Plataforma das Artes e Criatividade – Centro*

*Internacional das Artes José Guimarães*: inaugurado em Junho, alberga a colecção de José Guimarães – arte arqueológica chinesa, arte tribal africana e arte pré-colombiana – o Museu Alberto Sampaio, com relevo para a exposição temporária *"Angelorum – Mil Anos de Anjos em Portugal"* (inédita), o *Palácio Ducal de Bragança*, o *Castelo*, o *carismático Largo da Oliveira* e o *histórico Bairro dos Couros*.

Não descurámos a oferta musical, assistindo a *concertos e recitais no Centro Cultural Vila Flor* e na *Sociedade Martins Sarmento*, bem como a animação das noites de Guimarães.



Lá Fora

# VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

6 a 22 de Setembro de 2012

Maria Guerra Prazeres



Visita a Ellis Island e à Estátua da Liberdade

Às tantas da madrugada o despertador cantou... E, 30 "ensonados" foram chegando ao aeroporto, cumprindo a hora programada – 4h da manhã!... Às 6h voámos para Paris, rumo a Nova Iorque, onde chegámos após 8 horas de voo e uma longa espera em *Charles De Gaulle*.

No dia seguinte iniciámos a visita a **Nova Iorque**, situada nas margens do rio Hudson e constituída por muitas ilhas, ligadas por mais de 2000 pontes, formando os 5 distritos (Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e State

Island). Começámos pelo *Central Park*, na zona de Manhattan, com os seus 5 km de comprimento, 1,5 km de largura e os seus famosos campos de morangos, passando pela zona dos *Apartamentos Dakota*, muito caros, onde John Lennon foi assassinado e Portugal é proprietário de um apartamento, morada do cônsul. Belos tempos!...

Em seguida observámos a *Catedral dos Protestantes – Igreja de S. João Evangelista*. A sua construção foi iniciada em 1892 e ainda tem mais 100 anos para a sua conclusão!...

Visitámos o *Museu de História Natural*, detentor de uma grande exposição de dinossauros. Após o almoço fomos em direcção a *Greenwich Village*, o principal bairro dos artistas, passando pela *5ª Avenida*, com a *Catedral de St. Patrick*, o imponente *Rockefeller Center*, edifícios da Universidade, *Soho* e *Chinatown*. Seguiu-se *Wall Street* com a sua Bolsa de Valores e o distrito financeiro.

No 3º dia, saímos de ferry-boat para observar a *Estátua da Liberdade* nos seus 49 m de altura, mas que com o



" Os 3 órgãos sociais da associação em suspensão..."

pedestal alcança os 97 m. Fomos presenteados com uma chuva bem intensa, que nem o guarda-chuva chegou... Valeram as capas de plástico, que se esgotaram... Depois, seguiu-se a visita a *Ellis Island*, uma ilha particular, com o nome da sua proprietária. Aqui permaneciam, de quarentena, os nativos e imigrantes dos vários cantos do mundo (mais de 12 milhões). De tarde subimos ao 86º andar do *Empire State Building*, edifício de 102 andares e 1200 funcionários.

O resto da tarde foi ocupado a gosto dos turistas...

Ao 4º dia, mais outra madrugada, com o levantar às 4h 30min... Lá voámos até **Chicago**, a cidade dos ventos, a mais importante do Estado de Illinois e a 3ª maior cidade dos EUA. O seu nome tem uma expressão usada pelos Índios – *chão de cebolas*.

Situa-se junto à foz do rio Chicago, na margem sudoeste do lago Michigan. Almoço e início da visita da cidade, passando pelos edifícios do *Jornal de Chicago*, *Carbide of Carbon*, *Biblioteca* e *Parque Millenium*, por onde nos passeámos. De realçar a *Porta das Nuvens* (*Cloud Gate*), inspirada numa

gota de mercúrio, de aço inoxidável e que reflecte de todos os ângulos, originando interessantes fotos!...

De regresso ao hotel ainda pudemos admirar belos edifícios (arranha-céus), como o *Hotel Sheraton* (estilo *arte déco*), a *Torre Trump* e a *Marina City*, mais conhecida por *Maçaroca*.

No dia seguinte subimos à *Torre Sears*, arranha-céus construído em 1973, com 110 andares e 442 m de altura, hoje de nome *Willis Tower*, após a sua compra por uma empresa britânica. Do 103º andar a panorâmica é majestosa, a cidade tem quilómetros de parques, espaços verdes e arranha-céus bem enquadrados na paisagem. Fomos almoçar ao *Navy Pier* que nos surpreendeu com um pãozinho estaladiço, que com a manteiga nos agradou bastante... Após o almoço houve um cruzeiro no rio Chicago e à noite o jantar num restaurante, com música ao vivo, ouvindo *Blues*.

Ao 6º dia (11 de Setembro) saímos pela famosa *Route 66*, de autocarro, bem guiado pelo Jason e com o guia Otto, até St. Louis.

A paragem hidráulica (termo do Otto) deu-se em **McLean**, no *Dixie Truckers*

*Home* (terra dos camionistas). Construído em 1928, está sempre aberto durante todo o ano.

Nova paragem em **Springfield**, capital do Estado de Illinois desde 1837, para o almoço, visitando em seguida o *Museu de Lincoln* (16º Presidente dos EUA), que aqui viveu de 1841 a 1861. Foi assassinado, em 1865, num teatro em Washigton. O filme com a apresentação da sua vida foi um espectáculo! Até as nossas cadeiras estremeceram com o rebenatar das bombas!... Seguimos viagem até **St. Louis**, cidade situada na confluência dos rios Mississippi e Missouri, fundada pelos franceses no séc XVIII, como entreposto comercial. Nesta cidade visitámos o *Museu*, que mostra a história do Oeste Americano, desde a compra da Louisiana em 1803 até ao encerramento da fronteira em 1890. Os temas principais foram a história dos escravos; a história de St. Louis e a história, em filme, do escravo Dred Scott que lutou pela sua libertação, conseguida, apenas, ao fim de 11 anos.

A *Catedral Basílica de St. Louis* combina o estilo românico no exterior com o bizantino no interior. No vestíbulo, os mosaicos representam a vida do padroeiro e a cúpula central, utilizando a técnica do mosaico, revela a história da fé católica desde a criação até ao juízo final. O conjunto arquitectónico é fabuloso com 41,5 milhões de pequenas peças de azulejos, usando mais de 7 000 variedades de cores. Uma verdadeira maravilha!

Concluída a visita, de autocarro, fomos ao *Parque Forest*, onde se pode ver uma estátua do rei D. Luís de França, enquadrada numa bela paisagem. E mais um passeio, de barco a vapor, pelo rio Mississippi!

Por último, numa subida, interior, em "nave" atingimos o cimo do *Arco Gateway*, símbolo da cidade e monumento a Jefferson, donde desfrutámos uma excelente panorâmica da cidade.

O dia terminou com o jantar no *Hotel Hilton* e festa de aniversário da Isalita Rodrigues.

Um novo dia surgiu com a viagem a **Memphis**, cidade situada nas margens do rio Mississippi e a maior do Estado de Tennessee. É também a cidade-berço dos *Blues* e do *Rock'n'Roll*, onde Elvis Presley viveu e fez o seu primeiro registo musical.

Em Memphis pudemos observar a varanda do hotel onde Martin Luther King foi assassinado, enquanto discursava (Abril de 1968).

À tarde realizou-se a visita ao *Museu do Algodão*, dentro da *Memphis Cotton Exchange*. Por ser um grande centro de escravos, Memphis tornou-se o produtor mais importante dos EUA e igualmente o local do funcionamento da *Bolsa do Algodão*.

Depois do jantar, assistimos a um espectáculo de música ao vivo, num dos clubes de *Blues*, sito na Rua Beale.

No dia 14, ao pequeno-almoço, tivemos uma enorme surpresa... Havia que fazer a escolha, de acordo com a lista e condicionada pelo preço! De manhã visitou-se a *Graceland*, local onde Elvis Presley viveu, hoje museu. No jardim encontram-se os túmulos dele, pais, irmão gémeo (nado morto) e avó. Tudo é possível neste país!... Que grande romaria e tanta veneração!...

Em seguida deslocámo-nos aos famosos *Estúdios Sun*, local de estreia da maioria das estrelas dos *Blues* e *Rock'n'Roll*.

A primeira versão do *Rock'n'Roll* foi em 1951 e Elvis Presley gravou aqui em 1953, tendo nós ouvido esta primeira gravação do cantor. Após o almoço rumámos a **Jackson**, capital do Estado de Mississippi, onde nos alojámos.

No dia seguinte uma pequena passagem pelo *Capitólio* (sede do governo do Estado de Mississippi), pela residência do governador e pelo antigo Capitólio. Em programa extra a visita da cidade de **Baton Rouge**, capital do Estado de Louisiana. Ao percorrê-la pudemos ver belos edifícios, em que sobressai o elegante *Capitólio*, alto e estreito, de cor bege, nos seus 142 m de altura, estilo *Arte Déco*, emoldurado pelo parque do *Capitólio*, com muitos lagos e espaços verdes.

A viagem prosseguiu até nova viagem para almoço, seguindo-se a visita à *Plantação Nottoway* (região da Irlanda, donde vieram os primeiros proprietários). Um edifício majestoso, sinal de riqueza e bem-estar, que existia nesta região, antes da guerra civil americana, que apreciámos em particular.

Visitámos também uma plantaçao de cana-de-açúcar, a *Oak Alley*, com be-

las alamedas semeadas de carvalhos centenários (foram plantados nos começos de 1700).

Chegados a **Nova Orleães**, esperavamos o jantar no restaurante *Café Jazz* e as maravilhosas actuações da baterista e do cantor, senhor de idade bem avançada. Nova Orleães, localizada no delta do rio Mississippi, é a maior cidade do Estado de Louisiana, fundada por colonos franceses.

A população diminuiu bastante após a passagem do furacão *Katrina* em Setembro de 2005. Pudemos passar pelas várias zonas que ficaram totalmente inundadas como *City Park* (local de festejos de Carnaval), o *Centro Cultural Helénico* e a zona de *West End*, onde se iniciou a inundaçao provocada por grandes ondas, resultante da pouca profundidade do lago.

E, porque era Domingo, assistimos, na *Igreja Baptista* a uns cânticos *gospel*. Quanta alegria! Nos EUA, 17 milhões de pessoas são baptistas.

Visitámos também a *Catedral de St. Louis*, branca, do séc. XVIII, em que os vitrais representam a vida do Santo. De referir, ainda, o *Cabildo* de origem espanhola.

Seguimos para o *Bairro Francês*, característico, devido à arquitectura colonial e aos sons de jazz que saem dos bares, clubes nocturnos e restaurantes. Aqui almoçámos no *The Court of Two Sisters*, aproveitando o resto da tarde para passearmos pela cidade.

À noite o cruzeiro, com jantar, no barco a vapor *Natchez*.

O dia 17 chegou com nova madrugada!,,, Era dia de voo para Orlando, com escala em Atlanta, que nos levou a sair do hotel perto das 5h 30min...

**Orlando**, no Estado da Florida era a capital das laranjas, mas a Disney fê-la próspera e populosa (2 milhões de habitantes). Após o almoço veio a visita de *Disney's Hollywood Studios*, parte do *Walt Disney World*. Cada um de nós escolheu as visitas a fazer. De salientar o passeio de comboio ao *Estúdio Backlot*, que nos permitiu ver



Na comemoração do aniversário... com t'shirt da vitória



O grupo na visita às instalações espaciais

efeitos especiais, como simulação de tsunami, incêndios, chuvas e deserto da Califórnia.

Ao deixarmos a Disney fomos "abençoados" por uma forte chuva tropical que deixou muitos de nós bem "ensopados"...

Mais um novo dia, em que visitámos *Epcot Center*, também parte do *Walt Disney World*. Este Centro é composto por duas áreas temáticas: o *Mundo do Futuro* e a *Exposição do Mundo*. Muito interessante o tema *Space Ships Earth*, que com o uso das novas tecnologias fomos, numa corrida louca, brincando, criando, competindo e explorando... Um espectáculo espantoso, incrível!... Também de salientar o tema *Mission Space*, em que numa cápsula com vários comandos (piloto, comandante e navegador) se fez uma simulação espacial destinada a Marte...

Houve a possibilidade de visitar vários pavilhões de diferentes países, recorrendo muitas das nossas viagens.

Regressados ao hotel, jantámos num restaurante e visita nocturna a Orlando. No dia seguinte saímos pelas 8h em direcção a **Kennedy Space Center** e à

**Base Aérea do Cabo Canaveral.** No *Centro Kennedy*, a *NASA* lança e aterriza as aeronaves espaciais, enquanto no *Cabo Canaveral* se lançam as versões militares e comerciais de foguetões. Foi muito interessante o contacto com parte de equipamentos usados nos vários programas *Apollo* e foguetões como o *Saturno V* utilizado nos voos à lua. Em Julho de 1969, o *Apollo XI* levou dois astronautas a aterrar na lua (um deles Neil Armstrong, falecido há pouco tempo). Almoçámos rapidamente, a fim de se assistir a um filme 3D num cenário fantástico, realizado durante missões reais (preparação dos astronautas, lançamento dos foguetões, a vida no espaço e até o uso de telescópio, que permitiu captar milhões de estrelas). Um Mundo Novo!...

Prosseguimos a caminho de **Miami**, ficando alojados no *Hotel Grand Beach*, um belíssimo hotel, que ofereceu a cada "casal de senhoras" um quarto individual, excelente, com todos os atributos incluindo uma enorme cama de casal!... A cidade de Miami, localizada a sul do Estado da Florida, é construída sobre pântanos e línguas de areia, sendo o lo-

cal preferido pelos latino-americanos, em especial pelos cubanos (43% da população). Da visita destaca-se, em *Miami Beach*, a *Av. Collins*, no coração da *Arte Déco*, engalanada de palmeiras; *Ocean Drive*, onde *Versace* tinha uma residência; *Coconut Grove* com muitas escolas católicas e presbiterianas para alunos internos e *Coral Gables*.

Em *Miami City* fez-se uma paragem no *Bayside Market Place*, à beira da água, junto à Marina, para as compras.

Depois do limite de construção em Miami, aparece o espaço dos índios, detentores dos Casinos. Foi num deles que almoçámos, comendo arroz doce e pudim flan, confeccionados por uma portuguesa, natural de Gouveia.

Chegou a visita ao *Parque Everglades*, de vegetação semelhante à existente nas ilhas das Caraíbas. Estamos na zona dos índios *Miccosukee*, que nos passearam em barco *Hydrofoil*, a uma velocidade estonteante, que fez os cavalheiros colocarem os bonés ao contrário... Após o passeio assistimos a um espectáculo com *alligators* (cauda a saber a frango, barriga a saber a peixe e as patas a saber a porco). Coitados dos bichos!...

Jantar no *Mango's*, restaurante cubano, com boa comida, mas em tal quantidade que assusta!... Não faltaram as danças e a música em alto som, o ambiente característico de Miami.

A terminar a nossa viagem ainda visitámos as **Florida Keys**, uma extensão de pequenas ilhas ligadas pela auto-estrada marítima *Overseas Highway*. A profundidade entre as ilhas, que têm de um lado o Oceano Atlântico e do outro o Golfo do México, não é muito grande. Parámos na ilha de **Marathon** e em **Key West**, a última das ilhas. De eléctrico

*Conch Train* percorremos a ilha, observando o *Museu Mel Fisher*; o *Bairro para imigrantes das Bahamas*, a *Base Naval Truman*, o *farol*, um monumento indicativo do local mais próximo – Cuba – a uma distância de 140 km e uma fortaleza, construída durante a guerra civil. Apreciamos a *Casa Hemingway*, onde o escritor viveu e se matou. Continuando o passeio pela ilha surgiu-nos a *Casa Lisboa*, a *Marina* e uma casa construída em 1888, de madeira de cipreste, resistente ao vento e sol, pelo que não está pintada. De regresso a Miami, dirigimo-nos para

o restaurante *Texas do Brasil*, onde se fez o jantar de despedida.

E chegou o dia 22 de Setembro! A manhã foi livre, o almoço no restaurante *Carrabás*, comida italiana, seguindo até ao aeroporto para apanhar o avião que nos levou a Paris, num voo de cerca de 8h. Finalmente, após uma longa espera pelo avião, aterrámos em Lisboa.

Assim se concretizou mais uma das excelentes viagens realizadas pela nossa Associação, que nos proporciona bons momentos de convívio e oportunidade de conhecer o Mundo.



O grupo participante na viagem aos EUA

## VISITAS LOCAIS

Registamos as diversas visitas realizadas durante os meses de Julho a Dezembro de 2012:

- Dia 3 de Julho – Sinagoga de Lisboa (Rua Alexandre Herculano, 59).
- Dia 25 de Setembro – Museu Nacional de Arte Antiga (na Rua das Janelas Verdes), visita à Exposição "O Virtuoso Criador – Joaquim Machado de Castro".
- Dia 9 de Outubro – Museu Nacional de Arte Contemporânea (Museu do Chiado), visita à exposição "O Modernismo Feliz – Art Déco em Portugal".
- Dia 15 de Novembro – Fundação José Saramago (na Casa dos Bicos, Rua dos Bacalhoeiros/Campo das Cebolas).
- Dia 6 de Dezembro – Mosteiro dos Jerónimos.

As visitas guiadas realizadas decorreram com muito agrado para os participantes. Renovamos o nosso agradecimento aos guias que as acompanharam, em particular, pela sua disponibilidade e capacidade explicativa.



# OS NOSSOS POETAS

## Homem Só, Meu Irmão

Letra e música: Luiz Goes

Tu, a quem a vida pouco deu,  
que deste o nada que foi teu  
em gestos desmedidos...

Tu, a quem ninguém estendeu a mão  
e mendigas o pão dos teus sentidos,  
homem só, meu irmão!

Tu, que andas em busca da verdade  
e só encontras falsidade  
em cada sentimento,  
inventa, inventa, amigo, uma canção  
que dure para além deste momento,  
homem só, meu irmão!

Tu, que nesta vida te perdeste  
e nunca a mitos te vendeste  
– dura solidão –,  
faz dessa solidão teu chão sagrado,  
agarra bem teu leme ou teu arado,  
homem só, meu irmão!

## Soneto

Letra e música: Luiz Goes

Quando a noite me vem na voz do vento,  
No silêncio dos teus olhos de mulher,  
Surge a dor que me mata e não me fere,  
Num grito sempre igual de sofrimento.

Eu chamo agora em vão o esquecimento  
Do sonho que o meu ser em vão afaga;  
E a chama não acende nem apaga, | bis  
Arde sempre, quer à chuva, quer ao vento. |

Se vivo maldizendo a minha sorte,  
Ou se fujo levando a frente erguida,  
Num sonho, num anseio de verdade;

Se, no sonho que levo, fujo à morte,  
A sorte mais se prende à minha vida  
Num canto de desejo e d'ansiedade.

## É Preciso Acreditar

Poema: Leonel Neves e Música: Luiz Goes

É preciso acreditar!  
É preciso acreditar  
que o sorriso de quem passa  
é um bem p'ra se guardar;  
que é luar ou sol de graça  
que nos vem alumiar,  
com amor, alumiar!

É preciso acreditar!  
É preciso acreditar  
que a canção de quem trabalha  
é um bem p'ra se guardar;  
que não há nada que valha  
a vontade de cantar,  
a qualquer hora cantar!

É preciso acreditar!  
É preciso acreditar  
que uma vela ao longe solta  
é um bem p'ra se guardar;  
que se um barco parte ou volta,  
passará no alto mar  
e que é livre o alto mar!

É preciso acreditar!  
É preciso acreditar  
que esta chuva que nos molha  
é um bem p'ra se guardar;  
que sempre há terra que colha  
um ribeiro a despertar  
para um pão por despertar!

## Fado da Despedida

Letra: João Conde Veiga

Música: Luiz Goes

Quando passas nos meus olhos | bis Não podes negar-me um beijo, | bis  
Nunca és o que eu sonhei; | Senhora da minha vida; |  
Se és vida nunca vivi, | bis Nunca se nega uma esmola | bis  
Se és amor nunca te amei. | A uma alma perdida. |

## O meu desejo

Letra: João Conde Veiga

Música: Luiz Goes

O meu desejo  
É dar-te um beijo  
É ter desejo de te beijar  
Perdidamente  
Como quem sente  
Que o seu sorriso vai acabar

O meu desejo  
É dar-te um beijo  
É ter desejo de te beijar  
Como quem ama  
Do sol, a chama  
Como quem reza sempre a chorar



# DISCURSO DO MAGNÍFICO REITOR

*João Gabriel Silva*

Na sessão solene de abertura das aulas (2012/13), o Magnífico Reitor apresentou o seu discurso que reproduzimos, pelo seu particular interesse para os nossos associados e leitores.

Senhores Vice-Reitores; Senhores Membros do Conselho Geral e do Senado; Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra; Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; Senhor Comandante da Brigada Ligeira de Intervenção; Excelência Reverendíssima Senhor D. Virgílio, Bispo de Coimbra; Senhor Reitor Fernando Rebelo, que hoje nos apresentará a sua oração de sapiência; Senhor Presidente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra; Senhores Doutores; Caros Antigos Estudantes; Caros Estudantes e Funcionários; Senhores Jornalistas; Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me em primeiro lugar deixar uma palavra de reconhecimento ao Dr. Luiz Goes, grande vulto da canção de Coimbra e nosso antigo estudante, que nos deixou ontem. Expresso aqui, em nome da Universidade, sentidas condolências à família.

Portugal já passou por momentos piores do que os atuais: a fome e a morte durante as grandes guerras do século XX, a noite de chumbo do Estado Novo e da guerra colonial, a guerra civil e as invasões francesas no século XIX, a perda de independência no final do século XVI e a guerra para a recuperar no século XVII, o garrote da inquisição dos séculos XVI ao XVIII, as pestes recorrentes na Idade Média, entre muitos outros.

Sobreviveremos também a esta crise, bem menor que essas outras. Portugal é um país de resistentes.

Somos um povo que muitas vezes não se sabe governar, ou não teríamos chegado a esta situação, mas que sempre consegue descobrir a energia que lhe permite sair rijo da tempestade. Quero por isso renovar a palavra simples que vos quis trazer quando tomei posse: o otimismo. Creio firmemente que a Universidade de Coimbra, graças ao intenso trabalho de todos, sairá reforçada desta crise.

Há, no entanto, um grave perigo que paira sobre nós: o envelhecimento. Uma Universidade é, em primeiro lugar, as pessoas que a compõem, e nenhum reitor pode assistir, sem manifestar a sua indignação, à progressiva degradação dos salários dessas pessoas. Mas também não pode assistir ao envelhecimento do seu corpo de professores, por indisponibilidade financeira para contratar tantos jovens brilhantes que ficam no desemprego. Estes jovens podem contribuir decisivamente para o avanço do conhecimento, a única verdadeira esperança para Portugal criar a riqueza necessária para

sair da crise, e nós estamos a deixá-los inativos, ou a levá-los a emigrar contra a sua vontade. A crise que nos colocou nesta situação é-nos inteiramente exterior. A Universidade de Coimbra, como outras universidades portuguesas, não tem dívidas nem pagamentos em atraso. No entanto, por sermos tão profundamente afetados por ela, sinto a obrigação de, em defesa da instituição que represento, me pronunciar sobre a origem da crise e sobre a forma de a debelar.

É neste contexto que pretendo realçar hoje duas propostas que reputo de centrais para a compreensão e resolução da crise. Não são inéditas mas, no meu entendimento, não têm tido a atenção prioritária que deveriam ter. Não quero produzir, como tantos, apenas uma declaração de oposição ao que está a ser feito por causa da crise: quero apresentar propostas concretas.

Em primeiro lugar, penso que é necessário definir melhor os limites do mandato dos nossos governantes. Sendo eleitos apenas pela geração atual, entendo que os Governos não estão mandatados para gastar o dinheiro das gerações futuras. Muitos dos jovens que sofrem os terríveis níveis de desemprego atual, e continuarão a sofrer no futuro próximo, nem sequer ainda tinham direito de voto quando foram tomadas muitas das decisões que nos levaram a esta situação. Tem de haver um limite ao que os governos podem pedir emprestado. A Constituição da República Portuguesa, garante da nossa liberdade e da nossa soberania, que por causa disso estabelece tantos limites à ação dos Governos, tem de conter também balizas para o endividamento, pois neste momento nada limita mais a nossa soberania, a nossa capacidade de escolher o nosso destino, a nossa liberdade, do que o peso sufocante da dívida. A Constituição tem de nos proteger da dívida excessiva, tal como nos protege de tantos outros abusos de poder.

A segunda proposta é mais profunda. A estrutura de impostos em Portugal tem de começar a mudar.

A recente decisão do Tribunal Constitucional de declarar inconstitucional o corte dos subsídios salariais na função pública, "por violação do princípio da igualdade", convoca-nos para a discussão do que poderá ser uma distribuição justa do peso da dívida.

Sendo a matéria em apreço de nível constitucional, importa lembrar que o objetivo último

da organização da sociedade é permitir a todos viver com dignidade, quer agora quer no futuro. Nos tempos atuais poucas circunstâncias comprometem mais esse objetivo do que o desemprego, que leva à falta dos recursos mínimos indispensáveis a essa dignidade.

Recuso por isso que a discussão sobre a distribuição do peso da dívida se reduza à discussão da sua repartição entre os salários do setor público e os salários do setor privado. Temos sim de encontrar mecanismos que retirem esse peso dos rendimentos do trabalho, parando e até invertendo o crescimento da carga fiscal sobre os salários. Se os custos com as pessoas são muito elevados, todas as instituições e empresas vão tentar ter o mínimo de pessoas, e ninguém as pode censurar por isso.

É uma questão de sobrevivência. A carga fiscal muito elevada sobre o emprego é causa direta de desemprego.

Reconheço que, em tempo de crise, não se pode pedir ao Estado para prescindir de receita. No meu entendimento há duas origens alternativas aos rendimentos do trabalho: os recursos naturais não renováveis e as transações financeiras. Vou debater apenas esta última pois não podemos esquecer que a origem primeira da atual crise é o descontrolo dos mercados financeiros, com a sua quase ilimitada capacidade para gerar especulação tóxica.

Defendo a introdução em Portugal de um imposto sobre as transações financeiras.

Não é uma ideia nova; já foi muitas vezes aplicada em vários países. Por exemplo, no Brasil foi um dos instrumentos centrais que permitiu sair da época de hiper-inflação do final do século passado e entrar no atual período de forte desenvolvimento.

Custa-me que em Portugal quase nunca se fale deste assunto, apesar de ser um importante motivo de discussão na Europa. Ainda agora uma sua versão bastante mitigada foi introduzida em França, e a chanceler alemã também a defende, como forma de financiar os mecanismos de estabilização financeira europeus. Uma variante particularmente conhecida foi proposta pelo já falecido Prémio Nobel da Economia James Tobin como forma de estabilização dos mercados cambiais, sendo por isso conhecida como "taxa Tobin".

A ideia é aplicar a todos os movimentos bancários um imposto muito baixo, por exemplo de apenas 1%. Pode parecer pouco, e é pouco de facto, mas o volume das transações bancárias

diárias é tão elevado que mesmo uma taxa baixa geraria montantes relevantes. Portugal é um país particularmente adequado para uma taxa deste tipo, pois tem um sistema bancário muito evoluído, e um sistema de pagamentos eletrónicos dos mais avançados e mais abrangentes do mundo. É um imposto muito simples, pois não envolve o preenchimento de declarações por parte dos cidadãos, e muito robusto contra evasões fiscais, pois quase todo o dinheiro passa pelos bancos. A maioria esmagadora do dinheiro, como é bem sabido, nunca chega a ter a forma de nota ou moeda, sendo apenas um valor que viaja entre contas bancárias.

Há muitas vantagens neste mecanismo. Em primeiro lugar, alarga muito a base tributária para além dos salários. Incide sobre todo o PIB e não apenas sobre os salários, que representam menos de metade do PIB. Acresce que o dinheiro movimentado na "economia informal" (há quem diga que corresponde a um adicional de cerca de 25% do PIB) também passa, em larga medida, pelos bancos, pelo que também essa economia passaria a ser tributada, gerando muito maior justiça social. Abrange ainda o capital especulativo, como aquele que é controlado por robots que fazem compras e vendas em alta velocidade para aproveitar as micro-oscilações dos mercados de câmbios e das cotações da bolsa. Ao perder uma parte do dinheiro especulativo em cada transação, mesmo que muito pequena, a especulação financeira inevitavelmente abrandaria e causaria muito menos estragos na economia real. Repare-se que um imposto de apenas 0,5% sobre as transações bancárias equivale aproximadamente ao corte de 7% nos salários do setor privado que foi agora anunciado pelo governo, pois a sua base de incidência é muito mais larga. É muito mais justo aplicar 0,5% a toda a gente do que 7% a apenas alguns.

Este novo imposto deve ser consignado ao pagamento da dívida. Assim, todo o dinheiro que por esta via é retirado do sistema financeiro é-lhe devolvido logo a seguir, atenuando muito a perturbação que a sua introdução poderia trazer. A objeção principal que é apresentada a este tipo de imposto é a de que pode levar à fuga de capitais se for introduzido por um país isoladamente. A França, que acaba de o fazer, não parece ter esse medo, mas se for introduzido simultaneamente num conjunto grande de países é claramente melhor.

Permitam-me neste momento a reafirmação de um princípio. Nas palavras do nosso colega reitor da Universidade de Lisboa, António Sampaio da Nóvoa, no seu notável discurso do dia 10 de Junho deste ano, para os portugueses a Europa não é uma opção. É a nossa condição. Nós somos europeus, e só o podemos ser com muito orgulho, pois ter orgulho na Europa é ter orgulho em nós próprios.

Eu tenho imenso orgulho em Portugal, nestas gentes que são as minhas gentes, com quem quero viver e junto de quem desejo morrer em paz, quando for a hora.

Penso que Portugal deve estar na linha da frente da criação deste novo imposto multinacional, pois os enormes sacrifícios que estamos a aceitar dão-nos essa autoridade. Ser membro da União Europeia, e da zona euro, dá a Portu-

gal a possibilidade de intervir nos locais onde estas decisões são tomadas.

As pessoas não podem continuar a ser a referência principal dos impostos. Taxemos os robots, taxemos o dinheiro, libertemos as pessoas.

Aliviando os salários ajudamos também a evitar a perigosa espiral regressiva em que estamos mergulhados, em resultado da brutal redução do poder de compra dos portugueses. A UC declara-se desde já disponível para ajudar a desenhar os mecanismos concretos para operacionalizar estas duas propostas.

## [II -A ATIVIDADE DA UC]

O ano que passou foi um ano com muitos resultados positivos para a Universidade de Coimbra, apesar do ambiente externo tão recessivo. Tal só foi possível graças à colaboração empenhada de docentes, não docentes e estudantes, num clima de paz e trabalho construtivo. Quero saudar muito em particular os diretores das Faculdades e restantes unidades orgânicas, sempre disponíveis para trabalhar com a equipa reitoral, quer na concretização dos objetivos da Universidade quer na resolução dos problemas que foram surgindo. É devida uma palavra de grande reconhecimento ao Dr. Artur Santos Silva, que deixou a presidência do Conselho Geral para assumir a direção da Fundação Calouste Gulbenkian, pela intensa, incansável e apaixonada ação que desenvolveu em prol da nossa Universidade.

Continuámos a brilhar na nossa missão central, a criação de conhecimento, que é o nosso desígnio mais estratégico. As grandes universidades distinguem-se em primeiro lugar pela qualidade da sua investigação. Quero mencionar alguns dos nossos pontos altos, mesmo sabendo que não me vai ser possível falar de todos. Lançámos comercialmente os primeiros fármacos produzidos numa universidade portuguesa, através do Instituto de Ciências Nucleares Aplicados à Saúde, liderado pelo Professor Miguel Castelo Branco, da Faculdade de Medicina. É uma estrutura de nível mundial, que para além do equipamento PET para exames em humanos, passou a dispor também de equipamento para ressonância magnética nuclear, e em breve disporá de iguais capacidades para animais, dando à Universidade de Coimbra uma posição de incontestada liderança em Portugal, e de topo a nível mundial, para a investigação em inúmeras áreas das Ciências da Saúde e da Vida.

Iniciou a laboração no IPArque uma empresa do grupo CUF que produz nanomateriais, a Innovnano, cujo processo de produção, radicalmente inovador pois é baseado em detonações controladas, resulta em aspetos decisivos da investigação em detónica liderada há muitos anos pelo Professor Andrade Campos, do Departamento de Engenharia Mecânica. É uma empresa que será, não tenho dúvida, rapidamente líder a nível mundial, e com a qual a UC vai trabalhar em conjunto na exploração de inúmeras vias de investigação que assim se nos abrem.

Saúdo o Doutor Lino Ferreira, investigador do Centro de Neurociências da Universidade de

Coimbra, que obteve um financiamento de mais de 1 milhão de euros do European Research Council, o segundo da Universidade de Coimbra depois do conseguido há um ano pelo Prof. Boaventura de Sousa Santos.

O Centro de Apoio ao Desporto de Alto Rendimento da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física merece o nosso reconhecimento, pois as modalidades desportivas com mais sucesso na participação olímpica portuguesa deste ano, a canoagem e o remo, têm aí o seu suporte científico. Uma saudação especial é devida à nossa colega docente Beatriz Gomes pelo seu magnífico desempenho nas provas de canoagem.

O estudo de Fátima Velez de Castro, da Faculdade de Letras, refletindo sobre o papel decisivo da imigração na recuperação de zonas deprimidas, fornece pistas claras sobre um dos mecanismos mais importantes de luta, quer contra a desertificação do interior, quer contra o rápido envelhecimento a que Portugal está sujeito.

A equipa liderada pelo Professor da Faculdade de Farmácia Luís Pereira de Almeida conseguiu grandes avanços no desenho de uma via que pode permitir o tratamento de uma doença degenerativa até agora sem cura, a doença de Machado-Joseph.

Vasco Mantas e Alcides Pereira, do Departamento de Ciências da Terra, demonstraram pela primeira vez como as cinzas de vulcões submarinos podem ser um factor decisivo no desenvolvimento de microalgas em larga escala, dando uma contribuição importante para o nosso conhecimento da forma como a vida pode ter surgido na Terra.

A investigadora Ana Teixeira de Melo, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, desenvolveu e validou um modelo inovador capaz de obter bons resultados na avaliação e promoção da mudança em famílias multidesafiadas com crianças em perigo, abrindo caminhos de intervenção social particularmente importantes em épocas de risco como a que agora atravessamos.

A Faculdade de Economia, com particular realce para o seu Diretor, Professor José Reis, tem tido uma intervenção crescente na discussão dos problemas da economia nacional, em cumprimento pleno da obrigação que a Universidade tem de ajudar o país a encontrar caminhos de desenvolvimento.

Estes são apenas exemplos de entre muitos outros que poderiam ser citados.

Assinalo ainda que o número de doutoramentos completados na UC também está a aumentar rapidamente. Este ano deveremos ficar próximo de 300, cerca do dobro do ano passado. Para reforçar a nossa capacidade tecnológica estamos a investir vários milhões de euros em novas plataformas tecnológicas, o Biomed deverá começar a ser construído no próximo ano, e estamos a diversificar o mais possível as nossas fontes de financiamento.

Entre muitas outras iniciativas em preparação, está em estado muito avançado uma parceria com diversas empresas agrícolas para a criação na UC de uma estrutura de caracterização, certificação e melhoramento de plantas, com base em investimento privado, numa aposta da UC no sector agroflorestal, um dos objetivos a

que nos propusemos no plano estratégico. Quero ainda dar um destaque especial à recente aprovação, na Faculdade de Direito, dos Estatutos do Instituto Jurídico e, por essa razão, saudar a Faculdade na pessoa da sua Diretora Professora Anabela Rodrigues, pois trata-se de um passo decisivo para um efetivo reconhecimento da investigação que é feita na Faculdade, através da criação de um centro de investigação em Ciências Jurídicas financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

## Ensino

Na vertente ensino a atividade da Universidade de Coimbra tem também sido intensa. Tivemos bons resultados no concurso nacional de acesso, mais uma vez mostrando uma boa capacidade de vencer a desvantagem demográfica. Em época de crise é ainda mais difícil às famílias enviar os seus filhos para uma universidade afastada da sua residência e Coimbra é a universidade portuguesa com menos população à volta, por comparação com as vagas oferecidas.

Demos grandes passos na evolução da nossa oferta educativa. Os estudantes passaram a poder frequentar sem custos adicionais uma disciplina de qualquer outra área do conhecimento, dando uma flexibilidade sem precedentes ao seu percurso formativo. Os direitos especiais dos estudantes foram uniformizados em toda a universidade. Foi consensualmente aprovado o regulamento disciplinar e a carta de princípios dos estudantes da UC. A atribuição do estatuto de estudante integrado em atividades culturais na UC passou a ocorrer a partir do 2º semestre. Foi ainda aprovado um regulamento de cursos não conferentes de grau, abrindo caminho para um grande reforço da oferta pela UC de formação ao longo da vida. Temos além disso efetiva capacidade para oferecer cursos à distância, com uma equipa profissional de suporte que já apoiou muitas dezenas de cursos, inteiramente capaz de responder às solicitações de novos cursos por parte dos professores da UC.

É ainda de assinalar o alargamento da utilização do Nónio a todas as faculdades, aumentando imenso a quantidade e qualidade da informação disponível para os estudantes, para os professores e para a administração, e para o processo de acreditação dos cursos. Passámos ainda, por exemplo, a ser capazes de emitir diplomas sem atrasos. Os suplementos ao diploma já são emitidos para em todos os cursos de 1º e 2º ciclo, e em breve também de 3º ciclo.

Tem para mim especial importância o grande impulso dado à efetiva concretização do Sistema de Gestão de Qualidade Pedagógica, acima de tudo na promoção de uma reflexão conjunta de todos os envolvidos em cada curso para identificar as oportunidades de melhoria e concretizá-las. Este movimento será aprofundado, pois é decisivo para que a nossa oferta educativa se diferencie ainda mais por uma qualidade que não teme escrutínios de qualquer tipo.

Uma palavra de agradecimento às Associações de Antigos Estudantes de Coimbra, que têm estado sempre disponíveis para colaborar com

a sua Universidade. Saúdo a criação, há poucos dias, da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em S.Tomé e Príncipe.

## Ligação ao exterior/transfêrencia de conhecimento

Continuámos o nosso esforço intenso de criação de infraestruturas de interface da Universidade com a sociedade. Temos trabalhado em conjunto com o Instituto Pedro Nunes para a concretização do acelerador de empresas, o TecBiz, que está em fase adiantada de construção. Deverá também começar em breve a construção da segunda fase do Instituto de Tecnologias de Construção, e a construção do Laboratório de Ensaios de Fogos. O protótipo da casa modular "CoolHaven", barata e energeticamente eficiente, está construído no IParque e em breve deverá ser produzida e exportada.

O reforço das ligações à Câmara Municipal de Coimbra, ao Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e à ARS Centro é estratégico e continua a desenvolver-se a bom ritmo.

Lideramos uma grande iniciativa de inovação que abrange uma boa parte da região centro, o projecto INOV.C, que tem um financiamento global de mais de 50 milhões de euros, e organizamos o maior concurso de empreendedorismo de Portugal, o Arrisca.C. Continuamos a gerar cerca de 10 empresas spin-off por ano, a maior parte alojadas na incubadora do IPN.

## Internacionalização

A aposta da UC na internacionalização teve desenvolvimentos fantásticos. Em primeiro lugar com o Brasil. Somos atualmente a universidade do mundo, fora do Brasil, com mais bolsistas pagos pelo Governo Brasileiro. No ano letivo que agora começa serão quase mil. Somos o ponto focal para todo o Portugal na colocação de estudantes no âmbito do programa brasileiro Ciência sem Fronteiras, liderando nas preferências dos brasileiros e no número de colocados, quer neste programa quer no Programa de Licenciaturas Internacionais. O caminho aberto pelo Reitor Seabra Santos tem sido intensamente aproveitado e alargado pela atual equipa, num trabalho coeso com todos os setores da UC.

Lembra-se-ão alguns de vós que mencionei, na cerimónia de abertura solene do ano passado, que o vice-reitor Amílcar Falcão tinha de se ausentar no seu decurso para ir a Lisboa participar numa reunião sobre o programa Ciência sem Fronteiras, pois estávamos com receio de ficar de fora desse programa. Num ano, passámos da incerteza da participação para uma situação de clara liderança. É um orgulho pertencer a uma universidade assim.

Quero também realçar a colaboração já muito viva mas ainda extraordinariamente promissora que temos com a Universidade Nacional de Timor Lorosae no âmbito da língua portuguesa. Há um ano essa colaboração não existia, e agora estamos responsáveis por ensinar português a mais de 500 estudantes da UNTL, para além de coordenarmos o mestrado em língua e linguística portuguesa, e de estarmos a ter um

papel crescentemente decisivo no Instituto Nacional de Linguística timorense.

É devido aqui um reconhecimento aos principais artífices deste sucesso, a quem tenho dado todo o apoio: o vice-reitor Joaquim Ramos de Carvalho, o Diretor da Faculdade de Letras Carlos André e a coordenadora das relações entre a UC e Timor, Professora Isabel Poço Lopes. Quero realçar algo de decisivo: este enorme desenvolvimento das relações com o Brasil e com Timor não envolve um só euro de financiamento do Estado Português. Ambos os programas são integralmente pagos por esses países, e é de crer que não o fariam se não os considerassem de grande qualidade e grande valor.

Outras grandes colaborações em países estrangeiros estão na forja, mas falaremos delas quando estiverem concretizadas.

## Outras atividades

Não é possível mencionar todas as áreas em que a nossa atividade se está a expandir, mas entendo dever referir algumas.

A imprensa da Universidade, sob a muito ativa liderança do Professor Delfim Leão, vai este ano bater por larga margem o record do número de livros publicados num só ano, dando continuidade à notável dinâmica imprimida pelo anterior Diretor, o Professor João Gouveia Monteiro. Mais importante ainda, está a lançar-se no mundo da publicação digital, através do projeto UC-Digitalis, que qualquer um dos presentes já pode consultar, onde já estão disponíveis em formato eletrónico mais de mil livros. Estamos a trabalhar intensamente para que esta base de dados digital se torne uma referência no mundo de língua portuguesa. Por outro lado, embora se tenha começado há bem menos de um ano, e o arranque demore sempre algum tempo, já estamos a vender livros no Brasil tendo recentemente ultrapassado o limiar do primeiro milhão de vendas.

A candidatura a património da humanidade da UNESCO continua com grande intensidade. Estamos a lançar um sem número de iniciativas para divulgar a candidatura, que continuarão a desenvolver-se nos próximos meses. Gostaria de aproveitar para vos convidar a todos para visitarem a exposição sobre este tema que vai ser inaugurada no próximo sábado, às 11:30, no Colégio de S. Bento, junto ao Jardim Botânico. No circuito turístico estamos a conseguir aumentar o número de visitantes, e portanto a receita, em contraciclo com a recessão no turismo.

Na cultura, quero realçar o desenvolvimento da atividade do Teatro Académico de Gil Vicente, e principalmente a sua crescente ligação ao ensino relacionado com as artes performativas.

Continuamos a trabalhar intensamente para melhorar a sustentabilidade do desporto universitário em Coimbra, em particular do Estádio Universitário. Quero saudar a AAC pelo facto de, graças à sua ação, a Universidade de Coimbra ter ganho por dois anos consecutivos o prémio da melhor universidade europeia em desporto universitário.

Na comunicação é de realçar a consolidação da nossa televisão, a UCV, sendo de enaltecer o

seu esforço em se tornar financeiramente auto sustentada, graças aos serviços que presta.

### Organização interna

Uma palavra é devida às dificuldades por todos sentidas no funcionamento da administração. A entrada prematura em funcionamento do Centro de Serviços Comuns, em Janeiro de 2011, coincidente com a dramática quebra de recursos financeiros que todos conhecem, tem tornado muito difícil atingir os necessários níveis de desempenho. Penso ser visível que estamos a melhorar, mas ainda não chega. Quero sublinhar o esforço notável dos colaboradores da administração para ir sucessivamente ultrapassando as dificuldades encontradas, e o particular empenho do novo administrador, o Dr. Jorge Tavares.

A estrutura e funcionamento da administração tem sido continuamente analisada, daí resultando frequentes ajustes a nível dos processos de trabalho, da definição das áreas de intervenção de cada setor, dos circuitos de troca de informação e da própria estrutura da administração. Tenho tido a preocupação de não gerar roturas e de consensualizar as mudanças para obter o máximo de adesão por parte de todos os envolvidos. No início de agosto foram feitas alterações à estrutura do Centro de Serviços Comuns, abrangendo os setores financeiro, de compras e de projetos. Outros setores serão reformulados mais tarde. Reconheceu-se que a separação entre as compras e os serviços financeiros era prejudicial, fundindo-se estes serviços. Para melhorar o suporte a projetos foi criado um serviço de apoio à elaboração de candidaturas a financiamento, a DAPI (Divisão de Apoio a Projetos de Investigação) e ajustado o âmbito do serviço de execução de projetos - a DPA - Divisão de Projetos e Atividades, que passou a tratar apenas da fase pós-contratual de projetos. Os primeiros resultados positivos já são visíveis, mas ainda demorará mais algum tempo até estarem inteiramente concretizados. Quero reafirmar que, apesar destas dificuldades, a criação de uma administração comum era inevitável. Sem as poupanças que daí resultaram não teria sido possível absorver os cortes financeiros a que fomos sujeitos. É aqui devida uma palavra de agradecimento à anterior administradora, a Dra Célia Cravo, que deu o melhor da sua energia a esta difícil transformação. Os Serviços de Ação Social da UC têm também sido sujeitos a grandes alterações com dois objetivos: atingir o equilíbrio financeiro e adaptar os serviços prestados à evolução do perfil dos estudantes. Foi assim possível reabrir uma cantina aos fins-de-semana, e a lavanderia estará de novo a funcionar em breve. A oferta de refeições no polo I, muito excedentária, está a ser ajustada à realidade. As regras de utilização das residências foram alteradas para atingir taxas de ocupação mais elevadas. O pessoal excedentário está a ser colocado em novas tarefas, em particular de prestação de serviços de limpeza e vigilância aos restantes setores da UC, e a actividade de fornecimento de refeições para eventos universitários foi fortemente reforçada, entre outras medidas. Esperamos este ano conseguir fechar as contas dos SASUC com equi-

líbrio entre receita e despesa. O Fundo de Ação Social foi reforçado este ano em 10%, em contraponto com todo o envelope de financiamento da UC, pois reconhecemos que a crise exige mais apoio social. Para permitir todas estas mudanças foi feita uma reestruturação profunda da organização interna dos SASUC, sendo de realçar a energia da nova administradora na concretização de todas estas alterações, a Dra. Regina Bento. Quero deixar também uma palavra de reconhecimento pelo empenho do anterior administrador, o Dr. Jorge Gouveia Monteiro.

### Grandes investimentos

A reprogramação estratégica do QREN lançou dúvidas sobre muito dos investimentos que estavam programados pela UC e por outras instituições, não estando a situação ainda estabilizada. Quero neste momento apenas reafirmar que a Subunidade III da Faculdade de Medicina será completada, apesar da situação de falência do empreiteiro, que a recuperação da parte do Colégio da Graça que é pertença da UC será concluída, e que o Biomed será construído, embora possivelmente mais devagar do que desejariamos. A breve trecho divulgarei informação sobre outros projetos que ainda estamos a negociar - a Universidade continua a investir nas infraestruturas que abrigarão o seu futuro.

### Financiamento

Como é do conhecimento de todos, a UC sofreu grandes cortes nas transferências do Orçamento de Estado em 2011 e 2012 mas, com muita contenção e colaboração de todos, espera fechar este ano com contas equilibradas. Para o conseguir foi feita uma alteração profunda da estrutura orçamental interna da UC, com criação de orçamentos individualizados para muitas atividades que antes se confundiam, o que dificultava muito a concretização de medidas de contenção. Foi também introduzido o princípio da solidariedade orçamental entre faculdades, em que aquelas com maiores disponibilidades transferem para as que enfrentam mais dificuldades montantes significativos, um movimento que devo aqui enfaticamente saudar. É-me particularmente grato assinalar que, por aplicação da fórmula de financiamento definida no anterior governo e retomada pelo atual governo para o cálculo do orçamento do próximo ano, a Universidade de Coimbra é a universidade portuguesa que sofrerá o menor corte em 2013, assim se mantenham os valores de financiamento oriundos do Orçamento de Estado que já nos foram oficialmente comunicados. Este resultado muito positivo resulta da dinâmica que toda a UC conseguiu manter neste período recessivo, em particular na atração de estudantes brasileiros.

Aproveito ainda para manifestar uma grande preocupação para 2013, neste momento em que ainda não se conhece a proposta de Orçamento de Estado para esse ano. Anunciaram-se aumentos substanciais nas contribuições dos trabalhadores para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações. Na função pública tal não deverá resultar, é-nos dito, em cortes adicionais no rendimento líquido, pois os salá-

rios brutos serão aumentados no correspondente a um dos subsídios, de férias ou natal, que está suspenso. Porém, como vai ser feito esse reforço do salário bruto? Os orçamentos das instituições vão ser reforçados no montante correspondente? E se o forem, serão compensados quer os salários pagos por Orçamento de Estado, quer os pagos por receitas próprias?

Lembro que, quando foi suspenso o pagamento desses subsídios, nos foi retirado o montante correspondente a todos os salários, quer pagos por OE quer por receitas próprias. Se não for feita esta compensação, isso equivaleria a um corte adicional de aproximadamente 10% na dotação do OE da UC, o que, digo desde já, é inaceitável.

### [III -CONSIDERAÇÕES FINAIS]

A atividade que acabo de descrever corresponde a uma universidade moderna, dinâmica, que tem na investigação de nível internacional o seu designio mais estratégico. Estamos a trilhar o caminho que nos leva a sermos a universidade portuguesa de maior qualidade, com um papel relevante no espaço europeu e, portanto, no mundo.

Coimbra é uma Universidade singular. Durante muitos séculos fomos a única universidade portuguesa. Somos o berço da própria língua portuguesa. Tivemos um papel decisivo na unidade do Brasil, no desenvolvimento de muita da ciência por trás das descobertas, fomos um ponto focal do renascimento, somos o modelo de tantas universidades, entre muitas outras influências que tivemos em Portugal e no mundo.

Todas essas influências fazem de Coimbra a única "marca" global de que Portugal dispõe a nível do ensino superior e do conhecimento avançado, reconhecida nas sete partidas do mundo. Esta circunstância tem um valor incalculável neste planeta em globalização acelerada, e a nossa posição de liderança em Portugal na atração de alunos estrangeiros já mostra que, com muito trabalho, podemos retirar desse reconhecimento grandes vantagens. Apos-tando em Coimbra, Portugal pode ter uma oferta para o mundo.

Termino regressando à minha palavra inicial, o otimismo, para falar de outras razões para ele. Primeiro, quero partilhar a alegria de a vice-reitora Clara Almeida Santos ter dado à luz uma menina há poucos dias. Penso ser inédito em Coimbra uma vice-reitora em exercício dar à luz, e é para mim um privilégio estar na equipa onde isso acontece pela primeira vez. A vida que se renova é sempre fonte de deslumbramento e renova-nos também a fé no futuro.

Segundo, quero dar pública nota do meu reconhecimento à mulher com quem casei e aos nossos filhos, que foram o meu precioso refúgio neste ano louco, de cortes insensatos e de regras que mudam todos os dias. Sem a força e o amor que me dão não aguentaria; sem ser para eles, sem ser para esta grande comunidade em que vivo, este esforço não faria sentido. A vida é bela, e merece ser vivida, mesmo durante a tempestade. Venham os desafios!

Como de costume apresentamos alguns sítios e blogues com destaque no tratamento de temas académicos. Fica a chamada de atenção e o convite para os visitarem demoradamente, lendo os textos na íntegra na internet...

## Luiz Goes - Coimbra para sempre

<http://www.aaec-lisboa.com>

Coimbra, a Universidade e a canção, estão de luto com a morte de Luiz Goes. Os antigos estudantes estão solidários neste momento de profundo pesar.

A sua obra incomparável ficará no entanto connosco para sempre.

Luiz Goes foi, a partir da segunda metade do século XX, de acordo com Jorge Cravo, "uma figura incontornável e acima de quaisquer suspeitas quanto à importância que tem na evolução da

Canção de Coimbra. Testemunho vivo da memória histórica da Canção de Coimbra, para Luiz Goes estava reservado o importante papel de renovar profundamente o discurso semântico-musical da Canção de Coimbra, criando um Novo Canto, estética e ideologicamente herdeiro da escola modernista de Edmundo de Bettencourt".

"..quando se fala de alguém que renovou e revolucionou o processo natural

de evolução do Canto Coimbrão, sem ter provocado uma ruptura, o nome de Luiz Goes surge, de forma inquestionável, como a grande referência desse evoluir, sem sobressaltos e malabarismos, e como detentor de um grande sentido estético, emotividade quantum satis e uma profunda sensibilidade por toda a fenomenologia que envolve a música de Coimbra".

## SPA lamenta a morte do cantor e autor Luiz Goes

<http://www.spautores.pt/comunicacao/noticias/spa-lamenta-a-morte-do-cantor-e-autor-luiz-goes>

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA [Sociedade Portuguesa de Autores] lamentam o falecimento, ontem, em Mafra, do cantor e autor Luiz Goes, nascido a 5 de Janeiro de 1933, em Coimbra, e sem dúvida um dos nomes mais representativos da história da música portuguesa na segunda metade do século XX, facto que foi por vezes injustamente esquecido.

Luiz Goes era associado da SPA desde Maio de 1957.

Médico de formação com a especialidade de Estomatologia, Luiz Goes foi autor e

intérprete de fados de Coimbra e de muitos outros temas que, partindo daquela tradição musical e poética, representaram um estilo e um caminho próprios e inconfundíveis.

Companheiro e colega de liceu de José Afonso em Coimbra, Luiz Goes, a par da sua actividade clínica, gravou discos e realizou espectáculos em numerosos países. Foi agraciado com a Ordem do Infante Dom Henrique, com a Medalha de Ouro da cidade de Coimbra, com o Prémio Amália Rodrigues, em 2005, na categoria Fado

de Coimbra, e com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Cascais, terra na qual viveu uma boa parte da sua vida e da qual a sua mãe era natural. Luiz Goes assumiu sempre, na música e fora dela, uma posição de resistência à ditadura de Salazar e Caetano, sendo um homem convicto, solidário e fraterno. Uma das suas últimas intervenções públicas foi na SPA, numa sessão evocativa da vida e obra de José Afonso.

A SPA manifesta à família de Luiz Goes o seu mais sentido e solidário pesar.

## Programa das comemorações dos 125 anos da TAUC Tuna Académica da Universidade de Coimbra

<http://tunauc.wordpress.com/programacomemoracoes125anos/>

O espectáculo da Orquestra da TAUC, integrado na 92ª Comemoração da Tomada da Bastilha (organizada pela Asso-

ciação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa), marcou o arranque das comemorações dos seus 125 anos de

existência - dia 24 de Novembro de 2012, no Casino do Estoril.

01.

## DIA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA

Foi promovido pela Associação dos Antigos Estudantes, em Coimbra, com o programa habitual – Missa, cumprimentos ao Reitor, almoço de convívio e esta bela foto de conjunto:



02.

## JANTARES MENSAIS

Continuam sendo os espaços de mais íntimo convívio e participação de todos os presentes, desta vez em Julho, Setembro e Dezembro, com os usuais "Parabéns a Vocês" perante bolos de aniversário e atentas câmaras fotográficas:



*O Grupo Serenata ao Luar na Valenciana*



*Aniversariantes de Dezembro*



*Aniversariante de Julho*

03.

## TERTÚLIA ACADÉMICA

A Associação Académica de Coimbra manifestou vontade de proceder à pré-comemoração dos seus 125 Anos connosco, numa Tertúlia em que o Presidente da Direcção Ricardo Morgado fez uma brilhante dissertação sobre a vida e actividades da AAC e apresentou o projecto "Relógio Comemorativo" (edição limitada de 125 peças direccionadas ao Antigo Estudante de Coimbra). Seguiu-se um erguer de taças pelos antigos e actuais, num gesto de estreitamento de laços e de apoio mútuo.



*Tertúlia Académica*

04.

## MAGUSTO DE S. MARTINHO

O nosso Salão foi pequeno para acolher os 59 convivas, sedentos de saborear os petiscos que a Filantrópica, laboriosamente, lhes proporciona e aplaudir os momentos de poesia alusiva e a sempre benvinda serenata de Coimbra pelo Grupo "Serenata ao Luar".

05.

## ALMOÇO DE NATAL

Desta vez no Hotel Zurique, após saboroso *buffet*, decorreu um Sarau dedicado à *Comemoração do "Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações"*, com as muito aplaudidas intervenções da Presidente da Comissão, Dr.<sup>a</sup> Joaquina Madeira, e da Dr.<sup>a</sup> Maria João Quintela, vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia e Presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia, que nos falou sobre o *"Envelhecimento Activo – Mudar Mentalidades"*. Como animação, os Grupos de Dança de Salão e o Coral *Ad-Hoc* da nossa Associação estiveram no seu melhor, tendo o Grupo *"Porta Férrea"* encerrado com a emblemática Serenata de Coimbra.



Grupo Coral Ad-Hoc – Almoço de Natal

Palestrante  
Dr.<sup>a</sup> Joaquina Madeira  
no Almoço de Natal

06.

## COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- **O Magnífico Reitor** da Universidade de Coimbra convidou-nos para a abertura solene das aulas.
- **A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto** festejou o seu 19º Aniversário no dia 17 de Novembro com Homenagem à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e participação do Grupo de Coros Dramáticos da Associação anfitriã.
- **A Associação Académica de Coimbra** solicita sempre a nossa participação nas suas comemorações, nomeadamente na FESTUNA, onde a nossa Presidente foi entrevistada no palco e entregou prémio a uma Tuna espanhola concorrente, e no Sarau da Comemoração dos seus 125 anos, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.
- **A Universidade de Lisboa** convidou esta Associação para assistir às suas actividades culturais, como *"Festa do Cinema Francês"*, *"A Justiça e o Direito"* e *"De Coimbra a Cascais – Exposição de Pintura de Mário Silva"*.
- Foi-nos concedido um lugar especial no **Panteão Nacional**, em *"Lembrar Amália"* no mês do seu nascimento, com a actuação do Coro Alma de Coimbra, Mísia e seus Músicos.

07.

## SE NÃO SABIAS FICAS A SABER QUE ...

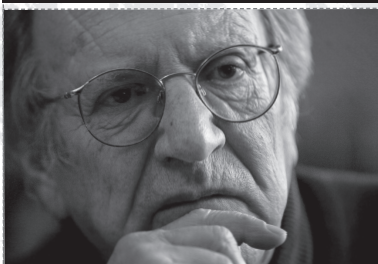
## Deram entrada na Biblioteca ...

Enriqueceram o património da Biblioteca da Associação com a oferta de livros, publicações periódicas e outra documentação os Sócios e Amigos: Eng. José Manuel Costa, Dr.<sup>a</sup> Margarida Gracinda Cartaxo Almeida Frias, Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lencastre, Eng. Armando Lencastre e ainda: Universidade de Coimbra (Reitoria/ Revista "Rua Larga"); Associação da Força Aérea Portuguesa (Boletim); Associação dos Pupilos do Exército (Boletim); Estoril-Sol (Revista "Egoísta")

*A todos o nosso Bem Hajam!*

*Perdoar-nos-ão os que, por lapso involuntário, não foram mencionados.*

## IN MEMORIAM



Deixaram-nos...  
... no segundo Semestre de 2012:

Luiz Goes;

Dr. Virgolino Lino da Silva, Sócio 786 – em Agosto;  
Artur Duarte Mota, Sócio 1032 – em Agosto;  
D. Maria Fernanda da Purificação Godinho Esteves,  
Sócio 27 – em Setembro;  
Dr. Luis Fernando de Sousa Pires Goes, Sócio 37  
– em 18 de Setembro  
Cor. Dr. César Augusto Rodrigues Mano, Sócio 952  
– em 26 de Novembro

**Que descansem em Paz!**



Julho a Dezembro 2012

## FICHA TÉCNICA

### CAPA E BATINA

**DIRECTOR:** A Presidente da Direcção

**EDIÇÃO:** Associação dos Antigos Estudantes  
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: [aaecl@sapo.pt](mailto:aaecl@sapo.pt)

INTERNET: [www.aaec-lisboa.com](http://www.aaec-lisboa.com)

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

**PERIODICIDADE:** Semestral

**TIRAGEM:** 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS**

**SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO**

